

Resende nega preparação de plano "progressista"

* 7 ABR 1993

ESTADO DE SÃO PAULO

JOCIMAR NASTARI
e ROSA COSTA

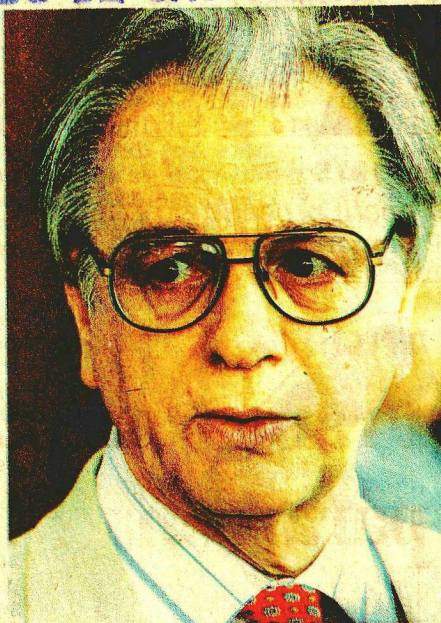
BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Eliseu Resende, negou ontem à noite que o governo esteja preparando um plano econômico "progressista e sem características neoliberais", como dissera em entrevista no final da tarde o presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB). O ministro reafirmou, no Palácio do Planalto — atendendo a um chamado do presidente Itamar Franco —, que o governo não pretende aplicar um choque na economia nem promover congelamento, controle ou tabelamento de preços.

Resende ressaltou que o governo não deve promover o rompimento unilateral das relações contratuais nem forçar um alongamento do perfil da dívida mobiliária federal. Reafirmou que a intenção é seguir os 15 princípios básicos que defendeu no Senado e promover um ajuste fiscal profundo, negociado na reforma constitucional de outubro.

O ministro disse que resolveu prestar esclarecimentos sobre as declarações de Lucena para evitar especulações que pudessem perturbar o mercado financeiro. "Mais do que nunca precisamos eliminar o componente artificial da especulação que alimenta o processo inflacionário", explicou. A entrevista do ministro foi realizada logo após rápida reunião entre ele, o presidente e o senador.

Segundo o ministro, o comentário de Lucena foi feito com base em encontro que o senador manteve com Itamar há quase um mês, antes de Resende ser sabatinado pelo plenário do Senado. Para o ministro, quando Itamar disse a Lucena, há um mês, que o governo prepararia um plano progressista, estava-se referindo aos 15 princípios básicos da área econômica, que seriam divulgados por Resende no pronunciamento no Senado, dia 9 de março.

Na entrevista que provo-



Sem conversa

Itamar rejeitou proposta para tentar um pacto nacional

cou a confusão, Lucena disse que o governo Itamar só começará quando chegar ao Congresso o plano econômico de combate à inflação e de retomada do crescimento do País. "O plano é fundamental para o governo ter maioria no Legislativo", afirmou, prevendo que a chegada do plano deveria ocorrer depois do plebiscito do dia 21. "O governo nem começou e só começará quando for apresentado um plano econômico."

"Centro-esquerda" — O presidente do Senado disse esperar que o plano tivesse orientação de centro-esquerda, lembrando que o anúncio da preparação dessas medidas, "de caráter progressista", havia sido feito pelo próprio Itamar em 8 de março, quando o recebeu em audiência em seu gabinete.

Segundo o senador, Itamar rejeitou sua proposta de tentar um novo pacto nacional, alegando que somente a existência de um plano econômico "decisivo" seria capaz de impedir a redução do "arco de alianças" em torno do governo. "Temos primeiro de consolidar a economia antes de insistir em formar maioria no Congresso", disse o presidente da República.